

Correlação entre religiosidade/espiritualidade e sobrecarga do cuidador informal

Relationship between religiosity/spirituality and work overload of the informal caregiver

Relación entre religiosidad/espiritualidad y sobrecarga de trabajo del cuidador informal

Recebido: 08/08/2023 | Revisado: 22/08/2023 | Aceitado: 23/08/2023 | Publicado: 26/08/2023

Aldirene Libanio Maestrini Dalvi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7797-280X>

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil

E-mail: aldirenedalvi@emescam.br

Janine Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8305-6808>

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil

E-mail: janine.silva@emescam.br

Angelita Viana Corrêa Scardua

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2129-1180>

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil

E-mail: angelina.scardua@usp.br

Jussara de Azevedo Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7397-4039>

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil

E-mail: jussara.pereira@edu.emescam.br

Esthefany Pereira Estevam

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0236-2163>

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil

E-mail: esthefany.estevam@edu.emescam.br

Maria Carlota de Rezende Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4556-5107>

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil

E-mail: maria.coelho@emescam.br

Resumo

Avaliar a correlação entre religiosidade/espiritualidade e sobrecarga do cuidador informal. Estudo transversal, quantitativo realizado em Vitória, ES, Brasil. Participaram 83 cuidadores informais de acamados/domiciliadas, de dezembro de 2018 a abril de 2019. Na coleta de dados, foram utilizados três instrumentos para analisar as características sociodemográficas, sobrecarga do cuidador informal e Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-p). Evidenciou-se idade média de 51 a 60 anos com maioria do sexo feminino. A sobrecarga equivale de moderado a severo com 47,0%, identificou-se dentro da escala multidimensional de breve religiosidade e espiritualidade a presença de Deus em 51% e não houve correlação entre espiritualidade e sobrecarga. Os cuidadores possuem maior prevalência para sobrecarga no ato de cuidar, como também o grau de parentesco aproximado com o doente, porém, o ato de cuidar não apresentou uma correlação diretamente comprovada com a espiritualidade/religiosidade.

Palavras-chave: Cuidadores; Espiritualidade; Carga de trabalho; Habitação; Idoso.

Abstract

Evaluate the correlation between religiosity/spirituality and the work overload of informal caregivers. Cross-sectional, quantitative study carried out in Vitória, ES, Brazil. From December 2018 to April 2019, 83 informal bedridden/in-home caregivers participated. To collect data, three research instruments were used to analyze sociodemographic characteristics, informal caregiver work overload and Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality (BMMRS-p). There was an average age of 51 to 60 years old, mostly women. The overload is moderate to severe in 47.0% of the cases, the presence of God was identified within the BMMRS-p in 51% and there was no correlation between spirituality and work overload. Caregivers have a higher prevalence of overload in the act of caring, as the degree of close kinship with the patient, however, the act of caring did not have a directly proven correlation with spirituality/religiosity.

Keywords: Caregivers; Spirituality; Workload; Housing; Aged.

Resumen

Evaluar la correlación entre religiosidad/espiritualidad y la sobrecarga de los cuidadores informales. Estudio transversal, cuantitativo, realizado en Vitória, ES, Brasil. De diciembre de 2018 a abril de 2019 participaron 83 cuidadores informales de encamados/domiciliados. Se utilizaron tres instrumentos de investigación para analizar las

características sociodemográficas, a sobrecarga do cuidador informal e a Medida Breve Multidimensional de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-p). Houve uma idade média de 51 a 60 anos, majoritariamente mulheres. A sobrecarga é de moderada a severa em 47,0%, a presença de Deus foi identificada dentro da BMMRS-p em 51% e não houve correlação entre espiritualidade e sobrecarga laboral. Os cuidadores têm uma maior prevalência de sobrecarga no ato de cuidar, assim como o grau de parentesco próximo com o paciente, sem embargo, cuidar não teve uma correlação diretamente comprovada com a espiritualidade/religiosidade.

Palavras chave: Cuidadores; Espiritualidade; Carga de trabalho; Vivienda; Idoso.

1. Introdução

O aumento da expectativa de vida da população brasileira tem motivado pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento a se dedicarem sobre a temática. Segundo Paradella (2018) demonstram o aumento da longevidade e a diferença da composição populacional por grupos de idade, apontando para uma tendência de envelhecimento demográfico que corresponde ao crescimento da participação percentual dos idosos na população, conseqüentemente, diminuindo os demais grupos etários, com 18,0% da população brasileira acima dos 60 anos.

Com o aumento da população idosa houve rápida elevação do número de cuidadores formais de idosos no país. Esta é uma das 20 ocupações que mais evoluiu na quantidade de profissionais entre 2007 e 2017. Os cuidadores formais de idosos tiveram um aumento de 547,0%, passando de 5.263 profissionais, em 2007, para 34.051, em 2017 dos quais, 85,0% são mulheres com o ensino médio completo (Legisweb, 2018).

Diferente dos cuidadores formais que são capacitados e recebem remuneração pela sua jornada de trabalho, os cuidadores informais são pessoas da família ou próximas, como vizinhos e amigos que prestam cuidados, sem que haja qualquer tipo de contrato ou pagamento para o desempenho na atividade de cuidar (Diniz et al., 2018).

O fato de os cuidadores informais serem, em grande parte, familiares que desempenham o papel de cuidar, sem capacitação e/ou treinamento para o cuidado, parte destes encontram-se sobrecarregados, estressados, com reduzida qualidade de vida e despreparados para essa nova fase de suas vidas (Nunes et al., 2018).

Assim, várias formas de enfrentamento para a redução da sobrecarga do cuidador vêm sendo apontadas na literatura contemporânea, dentre elas, a religiosidade/espiritualidade considerada um importante recurso na condução de situações estressantes e desgastantes do indivíduo no enfrentamento das situações do cotidiano. A aproximação com um ser supremo, independente da religião, traz um favorecimento frente à superação dos medos e da ansiedade, entre diversos outros sentimentos (Bravin et al., 2017).

Dentre as necessidades do ser humano, destaca-se a relevância da dimensão espiritual na integralização das demais dimensões biopsíquica e social dos indivíduos, ou seja, o ser humano necessita de uma crença que de suporte a sua existência (Nunes et al., 2018; Bravin et al., 2017). Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a correlação entre religiosidade/espiritualidade e a sobrecarga do cuidador informal.

2. Metodologia

Trata-se de estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo (Pereira et al., 2018), realizado em um Território de Saúde na Região de Saúde Centro do Município de Vitória, ES, Brasil, no período de dezembro de 2018 a abril de 2019.

O município de Vitória, capital do estado do ES possui cinco Regiões de Saúde divididas em 29 Territórios de Saúde/Unidades Básicas de Saúde (UBS). A partir de um sorteio aleatório foi selecionado uma UBS como cenário do presente estudo. Após contatos com agentes comunitários de saúde da UBS selecionada, foram identificados 83 cuidadores informais de pacientes acamados e domiciliados do território em estudo (Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, 2019).

Para coleta de dados, foram utilizados três instrumentos, sendo um para a caracterização sociodemográfica dos cuidadores; o Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-p) (Curcio et al., 2015), para medir

a R/E; e a Escala de Sobrecarga de Cuidador (ESC) (Taub et al., 2004).

Foram incluídas variáveis sociodemográficas (sexo, idade do cuidador, escolaridade, estado civil e renda familiar) e as características associadas ao trabalho do cuidador (grau de parentesco se reside ou não no domicílio do paciente, o tempo que exerce a atividade de cuidador informal e o tempo de sono).

A análise deu-se através de estatística descritiva para dados sociodemográficos e características associadas ao trabalho, apresentados em frequências absolutas e relativas. Para verificar a correlação entre religiosidade/espiritualidade e sobrecarga do cuidador utilizou-se o teste exato de Fisher considerando correlação estatística o valor de p menor que 0,05. O programa estatístico utilizado foi o SPSS (Chicago, EUA, versão 25, série 10101141221).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória e aprovado em 25 de setembro de 2018, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n° CAEE:97770818.3.0000.5065, sob o número de parecer 2.917.117, estando em conformidade com a Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. Resultados

As características sociodemográficas e de trabalho dos participantes da pesquisa estão apresentadas nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos cuidadores informais, Vitória, ES (n=83).

Variáveis / Categorias	N	%	
Sexo	Feminino	72	86,7
	Masculino	11	13,3
Idade do cuidador	Até 50	18	21,7
	51 a 60	28	33,7
	61 a 70	21	25,3
	Mais que 70	16	19,3
Escolaridade	Analfabeto	2	2,4
	Sabe ler e escrever	2	2,4
	Ensino fundamental 1 (4° série ou 5° ano) completo	11	13,3
	Ensino fundamental 1 (4° série ou 5° ano) incompleto	10	12,0
	Ensino fundamental 2 (8° série ou 9° ano) completo	8	9,6
	Ensino fundamental 2 (8° série ou 9° ano) incompleto	5	6,0
	Ensino médio completo	29	34,9
	Ensino médio incompleto	3	3,6
	Ensino superior completo	11	13,3
	Ensino superior incompleto	2	2,4
Estado civil	Solteiro (a)	16	19,3
	Casado (a)	52	62,7
	Separado/divorciado (a)	5	6,0
Renda familiar	Viúvo	10	12,0
	Até 1 salário	31	37,3
	2 a 3 salários	47	56,6
	4 a 5 salários	5	6,0

Fonte: Autores (2021).

Avaliados 83 cuidadores informais, com predomínio do sexo feminino (86,7%), idade de 51 a 60 anos (33,7%), ensino médio completo (34,9%), casados (62,7%) e com renda familiar entre dois e três salários mínimos (56,6%).

Tabela 2 - Características associadas ao trabalho dos cuidadores informais, Vitória, ES (n=83).

Variáveis/categorias	N	%	
Grau de parentesco	Filho(a)	27	32,5
	Esposo(a)	13	15,7
	Irmão(a)	9	10,8
	Tio(a)	3	3,6
	Sobrinho(a)	1	1,2
	Mãe	22	26,5
	Nenhum	6	7,2
	Outro	2	2,4
Reside no domicílio do paciente	Sim	74	89,2
	Não	9	10,8
	Menos de 1 ano	5	6,0
Tempo de cuidador	1 ano e alguns meses	10	12,0
	De 2 a 4 anos	23	27,7
	De 5 a 10 anos	16	19,3
	Mais de 10 anos	29	34,9
Tempo de sono	Menos de 5h	17	20,5
	De 6h a 8h	62	74,7
	De 9h a 12h	4	4,8

Fonte: Autores (2021).

Dentre os cuidadores informais, 89,2% moravam no domicílio do paciente, 32,5% eram filhos e 26,5% eram mães dos acamados e domiciliados, ainda, a maior parte exercia a atividade de cuidador informal há mais de dez anos (34,9%).

Tabela 3 - Escala de sobrecarga de cuidador informal, Vitória, ES (n=83).

Categoria	N	%
Ausência de sobrecarga	5	6,0
Moderado a leve	33	39,8
Moderado a severo	39	47,0
Sobrecarga intensa	6	7,2

Fonte: Autores (2021).

Observou-se, também, que 47,0% dos cuidadores apresentaram nível de sobrecarga moderado a severo, Tabela 3.

Ao correlacionar o instrumento de R/E com a sobrecarga de cuidadores informais, observou-se que apenas duas questões estavam correlacionadas aos níveis mais elevados de sobrecarga, que foram “Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo” ($p=0,012$) e “Qual é a sua religião no momento” ($p<0,001$).

Tabela 4 - Correlação da religiosidade/espiritualidade (R/E) e sobrecarga de cuidadores informais, Vitória, ES (n=83)

Perguntas do instrumento de R/E	Ausência de sobrecarga		Moderado a leve		Moderado a severo		Sobrecarga intensa		valor-p	
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo	1. Concordo totalmente	4	22,2%	17	60,7%	16	76,2%	11	68,8%	0,012
	2. Concordo	12	66,7%	10	35,7%	5	23,8%	5	31,3%	
	3. Discordo	2	11,1%	1	3,6%	0	0,0%	0	0,0%	
Qual é sua religião no momento?	1. Católico	6	33,3%	7	25,0%	15	71,4%	13	81,3%	<0.001
	2. Evangélico	8	44,4%	20	71,4%	4	19,0%	2	12,5%	
	5. Espírita	1	5,6%	0	0,0%	2	9,5%	1	6,3%	
	6. Outro	3	16,7%	1	3,6%	0	0,0%	0	0,0%	
Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações)?	1. Mais de uma vez por semana	5	27,8%	12	42,9%	4	19,0%	2	12,5%	0,141
	2. Toda a semana (semanal)	3	16,7%	4	14,3%	6	28,6%	7	50,0%	
	3. Uma ou duas vezes por mês	0	0,0%	1	3,6%	4	19,0%	1	14,3%	
	4. Todo mês (mensal)	1	5,6%	4	14,3%	1	4,8%	0	0,0%	
	5. Uma ou duas vezes por ano	3	16,7%	4	14,3%	1	4,8%	2	33,3%	
	6. Nunca	6	33,3%	3	10,7%	5	23,8%	4	100,0%	

Fonte: Autores (2021).

No primeiro item, a grande responsabilidade dos cuidadores esteve mais presente nos níveis de sobrecarga moderado a severo e intenso, Tabela 4.

Em relação a participação em serviços religiosos, não se observou correlação, entretanto, é importante destacar que 66,2% dos cuidadores informaram participam mensalmente de momentos religiosos como rituais, missas, cultos e celebrações. Esse dado demonstra que mais da metade dos cuidadores informais de acamados e domiciliados do território em estudo, se caracteriza como pessoas que exercitam a sua espiritualidade frequentando instituições religiosas, Tabela 4.

4. Discussão

Nota-se que 86,7% dos cuidadores informais nesse estudo são do sexo feminino, o que já vem sendo observado em Sousa et al. (2021) outros estudos que analisaram cuidadores informais (Rocha et al., 2008; Vieira et al., 2012; Costa et al., 2019). Resultados explicados por fatores históricos culturais da vida feminina, onde o ato de cuidar é uma característica muito presente no universo feminino que somado as atividades do lar e atuação no mercado de trabalho com dupla e/ou tripla jornada, tem gerado maior sobrecarga nas mulheres (Nunes et al., 2018).

Quanto a idade, 44,6% dos cuidadores informais possui idade superior a 60 anos, ou seja, grande parte considerada idosa. Neste tocante, é importante salientar que o envelhecimento é um desafio que pode trazer algumas limitações funcionais nas atividades de cuidado devido ao processo inerente a senilidade, o que pode gerar maior sobrecarga. Com isso, fica evidente que entre os cuidadores idosos a fragilidade está associada ao processo do envelhecimento (Silva et al., 2018).

Estudos trazem um perfil de faixa etária semelhante ao observado, e mostram as barreiras apontadas também em outro estudo, propondo discussões inerentes a dificuldade funcional voltada para as limitações físicas do próprio processo de envelhecer do cuidador (Vieira et al., 2012; Silva et al., 2018).

Quanto ao valor do salário mínimo, 56,6% dos cuidadores informais recebem entre dois e três salários mínimos, em parte, são recursos provenientes de Benefício de Prestação Continuada (BPC), pensão e/ou aposentadoria, tanto dos acamados e dos domiciliados, como dos próprios cuidadores que são também aposentados. Fator preocupante, tendo em vista que a baixa renda muitas vezes é insuficiente para exercer as atividades de cuidar reduzindo a esperança dos cuidadores (Salazar-Torres et al., 2019).

A existência do ser humano é movida de esperança que permite ao indivíduo ter sentimentos otimistas sobre o futuro. Mas, a falta de recursos financeiros é uma questão que está diretamente relacionada a redução da esperança, uma vez que, compromete o bem-estar, a qualidade de vida e a sobrevivência. A partir desse entendimento, a esperança pode, de um lado, ser considerada importante variável no ato de cuidar, pois motiva o cuidador nestas atividades. Por outro lado, a desesperança pode agir reduzindo a capacidade de cuidar e a aceitação do enfrentamento dos obstáculos impostos pela redução da renda (Souza et al., 2017). A baixa renda foi um dos fatores geradores de sobrecarga e que indiretamente pode interferir no processo de crença dos cuidadores (Salazar-Torres et al., 2019).

Nesse estudo, 34,9% dos participantes afirmaram ter mais de dez anos de atuação como cuidador informal e 19,3% de cinco a dez anos. O cuidado prolongado consiste no comprometimento moral ou emocional do cuidador com o paciente, o que gera maior sobrecarga, tendo em vista as experiências emocionais vivenciadas no processo (Valencia et al., 2017).

O tempo de sono dos cuidadores neste estudo foi relatado como sendo de seis a oito horas por dia (83,3%), mas a interrupção do sono foi frequente, o que é um resultado preocupante, tendo em vista que outro estudo também realizado com cuidadores informais, observou-se que a má qualidade do sono devido à sobrecarga, problemas físicos e psicológicos, caracteriza um desconforto emocional no cuidador, levando a tensão e cansaço. O tempo de sono reduzido também foi observado como fator dificultador em outro estudo, assim como não realizar atividade de lazer (Diniz et al., 2018; Muniz et al., 2016).

Ainda, 86,8% referem sobrecarga relacionada a atividade do cuidado, em especial, sobrecarga leve (39,8%) e severa (47,0%). Como se observa, o nível de sobrecarga dos cuidadores informais foi elevado. Esses resultados corroboram com o perfil de cuidadores de outros países, como no estudo realizado na Colômbia, em que mais de 50,0% da amostra apresentou algum grau de sobrecarga (Salazar-Torres et al., 2019).

O grau elevado de sobrecarga dos cuidadores informais nesse estudo pode estar associado às características sociodemográficas e de trabalho dos participantes, incluindo idade avançada; predomínio do sexo feminino, que além de cuidar exerce as tarefas do lar; residir no domicílio e ter vínculo de parentesco com o paciente, portanto, vivenciando em tempo integral as angústias e sofrimento destes indivíduos que demandam cuidados; exercer a atividade de cuidados por mais de dez anos e ter renda insuficiente para suprir necessidades básicas que o cuidado requer. Esses resultados reforçam o estudo de Valencia et al. (2017) e Aires et al. (2020), em que os participantes que se declararam do lar, residindo no mesmo domicílio, possuíam algum grau de parentesco com o paciente, portanto, com elevada carga emocional (Valencia et al., 2017).

Quanto a espiritualidade, observou-se predomínio das religiões católica e evangélica corroborando com outro estudo (Muniz et al., 2016). Entretanto, ao realizar correlação da religiosidade/espiritualidade com a sobrecarga, observou-se que os cuidadores que estiveram sobrecarregados, concordaram ou concordaram totalmente acerca de sentir-se responsável em reduzir dor e sofrimento do mundo, gerando sobrecargas moderadas a altas e severas.

Podemos inferir a partir dos resultados que a espiritualidade dos cuidadores informais estudados está correlacionada às instituições religiosas que frequentam (51,8%, frequentam instituições religiosas – católicas e evangélicas - uma vez por

semana). As instituições influenciam na concepção de crença dos indivíduos, assim eles passam a ser instrumentos ordenados pela instituição religiosa que frequentam e, passam a conceber Deus como algo vinculado às instituições. Estes indivíduos, podem se tornar conformados com a posição que ocupam em uma sociedade de classes, que se configura como excludente. Muitas instituições religiosas não consideram as injustiças emanadas da divisão de classe e valorizam o sofrimento como algo que aproxima o indivíduo de Deus, colocando sobre os ombros dos fiéis a responsabilidade na redução da dor e do sofrimento no mundo (Avellar, 2019).

Os indivíduos religiosos sentem e pensam o mundo a partir das ideologias dominantes das instituições religiosas que frequentam, muitas, oprimem os seus seguidores a protestarem contra as injustiças sociais e econômicas, que em grande medida, são responsáveis pela dor e sofrimento da humanidade (Avellar, 2019).

A religião é o aspecto institucional da espiritualidade, ou seja, religiões são instituições organizadas em torno da ideia de espírito, mas tem ideologias próprias. Dessa forma, existem pessoas que são espiritualizadas, mas não necessariamente religiosas. A espiritualidade, nesse sentido, é considerada como dimensão crítica da vida e pode ser entendida como uma dimensão mais elevada do potencial humano, que não necessita estar vinculada a sistemas organizados de práticas e crenças na aproximação com Deus (Curcio et al., 2019; Curcio, 2018).

Resultado que difere do estudo de Silva et al. (2018), onde este mostra evidências que associa a espiritualidade como sendo um elemento de suporte no processo de assistência à saúde. Os autores evidenciam a espiritualidade como algo motivador, que oferece condição física e emocional no enfrentamento das demandas do dia a dia, além de ajudar na relação interpessoal com o doente (Silva et al., 2018; Santos et al., 2022).

O aspecto transversal do estudo pode ter sido uma de suas limitações em função de que as medidas foram feitas em um único momento, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos estudados, mas permitiu inferências a partir de resultados importantes e indicativos da realidade da população estudada, que tem características próprias por se tratar de uma USB que se localiza em uma região de classe social mais vulnerável.

5. Conclusão

Os dados revelaram que os cuidadores informais são em sua maioria mulheres, com idade avançada, ensino médio completo, baixa renda, grau de parentesco aproximado do paciente e elevada sobrecarga no ato de cuidar.

Não houve correlação entre religiosidade/espiritualidade e sobrecarga entre cuidadores informais, exceto para os itens 8 e 36 que apresentaram valor $p < 0,05$ diferindo, desta forma, de outros estudos. Mas, a partir dos resultados pode se inferir que a religiosidade/espiritualidade dos cuidadores informais, nesse estudo, não reduziu a sobrecarga dos cuidadores, podendo ter aumentando, uma vez que, eles se sentem responsáveis em reduzir a dor e o sofrimento do mundo, questão que pode estar relacionada à ideologia das instituições religiosas que frequentam.

Para futuras pesquisas, é recomendado explorar mais profundamente as nuances da espiritualidade dos cuidadores informais, bem como investigar o impacto das crenças institucionais sobre sua percepção de responsabilidade e sobrecarga. Além disso, estudos longitudinais em diferentes regiões do país podem oferecer uma visão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos cuidadores informais em evolução constante. Com o contínuo aumento da população idosa, a compreensão desses fatores se torna crucial para desenvolver estratégias eficazes de apoio aos cuidadores, visando melhorar sua qualidade de vida e a qualidade dos cuidados prestados.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Aires, M., Fuhrmann, A. C., Mocellin, D., Pizzol, F. L. F. D., Sponchiado, L. F., Marchezan, C. R., Bierhals, C. C. B. K., Day, C. B., Santos, N. O. D., & Paskulin, L. M. G. (2020). Burden of informal caregivers of dependent elderlies in the community in small cities. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 41(spe), e20190156. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190156>
- Avellar, J. Z. (2017). A religião como instrumento de libertação ou alienação do sujeito social: a teologia em Rubem Alves. *IN TOTUM - Periódico de Cadernos de Resumos E Anais Da Faculdade Unida de Vitória*, 4(2). <https://revista.fuv.edu.br/index.php/intotum/article/view/1738>
- Bravin, A. M., Trettene, A. dos S., Cavalcante, R. de S., Banin, V. B., Paula, N. A. de M. R., Saranholi, T. L., Popim, R. C., & Andrade, L. G. M. de. (2017b). Influência da espiritualidade sobre a função renal em pacientes transplantados renais. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(5), 504–511. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700073>
- Costa, M. B. A. L. da, De Freitas Paúl, M. C. L., Da Costa Azevedo, M. J. T., & Gomes, J. C. R. (2019). Motivações dos cuidadores informais de pessoas com demência e o paradoxo do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(18), e2620. <https://doi.org/10.25248/reas.e2620.2019>
- Curcio, C. S. S. (2018). Investigação dos conceitos de “religiosidade” e “espiritualidade” em amostra clínica e não clínica em contexto brasileiro: um estudo quali-quantitativo. *Repositorio.ufjf.br*. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8535>
- Curcio, C. S. S., & Moreira-Almeida, A. (2019). Investigação dos conceitos de religiosidade e espiritualidade em amostra clínica e não clínica em contexto brasileiro: uma análise qualitativa. *Interação Em Psicologia*, 23(2). <https://doi.org/10.5380/psi.v23i02.65434>
- Curcio, C. S. S., Lucchetti, G., & Moreira-Almeida, A. (2015). Validation of the Portuguese Version of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS-P) in Clinical and Non-clinical Samples. *Journal of Religion and Health*, 54(2), 435–448. <https://doi.org/10.1007/s10943-013-9803-1>
- Diniz, M. A. A., Melo, B. R. de S., Neri, K. H., Casemiro, F. G., Figueiredo, L. C., Gaioli, C. C. L. de O., & Gratão, A. C. M. (2018). Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3789–3798. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>
- LEGISWEB (2018). *Conheça as profissões que mais avançaram no Brasil*. <https://www.legisweb.com.br/noticia/?id=21571>
- Muniz, E. A., Freitas, C. A. S. L., Oliveira, E. N., & Lacerda, M. R. (2016). Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. *Saúde Em Debate*, 40(110), 172–182. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611013>
- Nunes, D. P., Brito, T. R. P. de, Duarte, Y. A. de O., & Lebrão, M. L. (2018). Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(suppl 2). <https://doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>
- Paradella, R. (2018). *Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
- Pereira A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf
- Rocha, M. P. F., Vieira, M. A., & Sena, R. R. de. (2008). Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(6), 801–808. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672008000600002>
- Salazar-Torres, L. J., Castro-Alzate, E. S., & Dávila-Vásquez, P. X. (2019). Carga del cuidador en familias de personas con enfermedad mental vinculadas al programa de hospital de día de una institución de tercer nivel en Cali (Colombia). *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 48(2), 88–95. <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2017.08.002>
- Santos, L. B., Menezes, T. M. de O., Freitas, R. A. de, Sales, M. G. S., Oliveira, A. L. B. de, & Nunes, A. M. P. B. (2022). Care for the spiritual dimension provided by caregivers in a nursing home. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0402>
- Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. (2019). Relatório anual de gestão – 2018. Prefeitura municipal de Vitória. <https://m.vitoria.es.gov.br/download.php?tipo=1&id=2247>
- Silva, M. C. M. da, Moreira-Almeida, A., & Castro, E. A. B. de. (2018). Elderly caring for the elderly: spirituality as tensions relief. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(5), 2461–2468. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0370>
- Sousa, G. S. de, Silva, R. M. da, Reinaldo, A. M. dos S., Soares, S. M., Gutierrez, D. M. D., & Figueiredo, M. do L. F. (2021). “A gente não é de ferro”: Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 27–36. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30172020>
- Souza, É. N., Oliveira, N. A. de, Luchesi, B. M., Gratão, A. C. M., Orlandi, F. de S., & Pavarini, S. C. I. (2017). Relação entre a esperança e a espiritualidade de idosos cuidadores. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006780015>
- Taub, A., Andreoli, S. B., & Bertolucci, P. H. (2004). Sobrecarga do cuidador de pacientes com demência: confiabilidade da versão brasileira do inventário de sobrecarga de Zarit. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(2), 372–376. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2004000200004>
- Valencia, M. C., Meza-Osnaya, G., Pérez-Cruz, I., Cortes-Campero, N., Hernández-Ovalle, J., Hernández-Paredes, P., Juárez-Romero, K., Chino-Hernández, B., & Romero-Figueroa, M. S. (2017). Factores que intervienen en la sobrecarga del cuidador primario del paciente con cáncer. *Revista de Calidad Asistencial*, 32(4), 221–225. <https://doi.org/10.1016/j.cali.2016.11.003>
- Vieira, L., Nobre, S., Célia, C., & Keila Okuda Tavares. (2012). Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 15(2), 255–264. <https://doi.org/10.1590/s1809-98232012000200008>